

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA  
DEPARTAMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL  
CONSELHO MUNICIPAL DOS IMIGRANTES**

---

**ATA DE REUNIÃO Nº 55 ORDINÁRIA**

**Pauta:**

1. Aprovação dos documentos do CMI:
  - a) Reuniões Ordinárias: 52ª (16/08/22) ; 53ª (20/09/22) e 54ª (18/10/22)
  - b) Reuniões extraordinárias: 9ª (23/08/22), 10ª (30/08/22), 11ª (08/08/22); 12ª (11/10/22) e 13ª (25/10/22).
2. Relatório estatístico de um ano do exercício do CMI gestão 2021- 2023;
3. Plano de ação do CMI 2023;
4. Confraternização.

**Participantes Governo:** Cláudio Aguiar Almeida (SMC), Bryan Sempertegui (SMDHC), Núria Carbassa (SMDHC), Jess Silva (SMDHC)

**Participantes Sociedade Civil:** Letícia Carvalho (Missão Paz), Hortense Mbuyi Mwanza, Mônica da Silva (PDMIG).

**Convidados/as e observadores:** Karl de Souza (Diversitas USP), Benjamin Soto (ABAHI), Alfonso Torres Lira (MTST), Adriano Abdo (Educação Sem Fronteiras), Victoria Oliveira (OIM), Diana Solis (Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de SP), Sergio Makiese (Igreja Porta do Céu).

---

**Às 15:07 do dia 20 do mês de dezembro do ano de 2022**, na Rua Líbero Badaró 119, na SMDHC, com quórum de 5 pessoas após 60 minutos, alcançando o quorum mínimo de 4 pessoas após trinta minutos estabelecidas em Regimento Interno, reuniram-se os Srs.(as) Conselheiros do CMI a fim de discutirem a pauta do dia. A Sra. Hortense Mwanza presidiu a reunião, tendo sido secretariado pela Sra. Núria Margarit Carbassa, que leu a pauta do dia, em substituição da Sra. Ana León.

Hortense inicia a reunião realizando a leitura da pauta e, em seguida, se apresenta. Aponta que o colegiado conta com 16 conselheiros e que eles estão para chegar, mas dá início a reunião. Pede para todos se apresentarem.

Todos os presentes se apresentam.

Hortense informa que como de costume se passam as pautas em votação, pois as pautas são abertas, todo mundo tem direito a propor pautas. O conselho é um espaço

de debate democrático. Lê as pautas projetadas em tela, para serem votadas.

Jean sugere que a aprovação das atas sejam colocadas depois das pautas.

Bryan indica que as pautas serão apenas assinadas.

Núria reafirma o informe enquanto secretária executiva.

Hortense pede para reverter a ordem das pautas.

**Item nº 2 da pauta:** Relatório estatístico de um ano do exercício do CMI gestão 2021-2023

**Hortense:** entrega um texto impresso para leitura, com ideias para o próximo ano.

Não vamos ter mais pautas no próximo ano. Teve ações que foram propostas que a burocracia não deixou avançar. Fica difícil levar as pautas, sem construção, sem efetividade na demanda dos imigrantes, então vamos pensar naquilo que já foi pedido e no que já foi articulado. As ideias foram construídas junto com os conselheiros ao longo do ano, quem participou, sabe. No fim do ano, tem as ideias e planejamento para seguir com a execução.

Para ser mais breve, vou ler os pontos que são demandas emergenciais. O primeiro caso é a questão da documentação. Como os conselheiros sabem, pedi uma reunião com a secretaria e com o coordenador Bryan, na qual apresentei as demandas do espaço, RI, ajuda de transporte. Essas demandas foram encaminhadas enquanto pautas base para chamar as reuniões extraordinárias. São pautas que nem estão no alcance dos imigrantes. Por causa da burocracia, pedimos ajuda aos vereadores. No caso do RI, a gente pensou que não tem que ser chamada para a votação, o poder público deveria providenciar isso.

Os conselheiros se disponibilizam, mas se o poder público reconhecesse diretamente os direitos dos imigrantes, iriam tomar providências para executar as demandas antes de finalizar o mandato.

O outro ponto é sobre saúde. Isso aí tivemos a mobilização de vereadores, como a vereadora Erika Hilton, que hoje assume a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara. O ideal seria pensar como encaixar os migrantes na área de saúde, enquanto agente de saúde e como trabalhador.

Além disso, temos a revalidação de diplomas. Estamos com o Bryan que é o coordenador na nossa coordenação de Políticas Para Imigrantes E Promoção De Trabalho Decente. Para ter trabalho decente, é necessário a revalidação de diplomas. Por isso chamei o Adriano, que já trabalha na revalidação, e que pode nos apoiar a pensar como avançar na pauta.

Adriano informa que foram realizadas 10 turmas formadas até o final de 2022. Conseguimos atender 1780 pessoas. O caminho se faz caminhando, e nessa caminhada

vemos que a base é a revalidação de diplomas. A parte da revalidação é deixada com a Compassiva, que vem realizando este trabalho. O Brasil recebeu primeiro os direitos sociais, o povo brasileiro nunca foi ativo para perseguir os seus direitos políticos, ao contrário da Inglaterra. Eu proponho, tendo em vista que tá chegando um governo progressista, de colocar uma pauta sobre o direito político ao voto, assim como foi pedido na Marcha dos Imigrantes. O momento é agora para aproveitar a sua força. Caso precisem de uma sede, podem usar a sede da Educação Sem Fronteiras. A parte de revalidação de diplomas, é um caminho tão demorado que às vezes é mais fácil fazer um curso técnico oferecendo uma trilha educacional. Não estou desestimulando a revalidação, mas por causa da burocracia, pode ser um caminho.

Hortense: vamos ver um dia para discutir estes pontos. A sede da ESF fica bem perto daqui, né? É essa a parte de educação que queria trazer. Quero passar agora para discutir a parte da regularização migratória, sobre a operação horizonte. A operação chegou até o fim, mas só resolveu uma parte, dos que estavam sem documento. Os que já tinham residência, ficaram de fora. A OH apenas contemplou os recém chegados. Mas os que tinham o documento vencido, não conseguiram agendamento mais rápido, não conseguem agendar na PF ou tem que esperar 3-4 meses, e nesse tempo pode perder o emprego. Eu mesma só consegui renovar agora em dezembro, e estava com o documento vencido desde janeiro. Eu estou apenas com o protocolo provisório de papel. Eu fui às 9h30 e só fui atendida às 15h00. Eu tive que deixar a filha na escola sozinha e tomei uma bronca. Este é um problema que afeta a autoestima e a moral. Imagina essas mães que têm filhos, não tem como achar emprego, não consegue trabalhar. Aqui no Brasil o imigrante tem que se virar.

Há algumas ações que o governo faz para apoiar a questão da mulher, que não tem condição de pagar uma babá. A maioria.

Outra questão é o crescimento das ocupações. Os migrantes são usados pelos brasileiros, migrantes pagam alto nos aluguéis. Tem migrantes que pagam 400, 500 reais. Tem pessoas que pagam 1200 para dar entrada, e brasileiros pagam menos. Migrantes são ameaçados de expulsão. Eu também sou moradora de ocupação. Eu faço parte da articulação social de projeto das emendas. Passei em ocupações para ver como está sendo feita a questão da estrutura, e também observei a parte dos migrantes desses. Núria também participou.

Eu fui chamada para uma ocupação da conselheiro crispiniano, tinha 8 mães com crianças de colo.

Jean: muito obrigada presidente pelo relato. Eu queria ver se poderíamos passar a palavra para que cada conselheiro pudesse falar sobre o que fizemos de ação concreta, para poder planejar em 2023. Ver o que fizemos de concreto neste ano. Eu vi que o decreto que nos nomeou art 5 (lei municipal) compete à CMI: participar da formulação, monitoramento e avaliação das PP para imigrantes assim como outras políticas envolvidas. Podemos fazer autocrítica para ver o que fizemos, então eu acho que seria melhor ouvir cada pessoa para ver o que fizemos. Será que estamos só votando relatórios ou estamos fazendo algo concreto?

Adriano: Pede para consignar em ata que a ESF oferece de forma gratuita o item 7 do texto apresentado pela Presidenta.

Lilium: que os conselheiros participativos de cada distrito possam acompanhar e apoiar as questões do grupo.

Hortense: Tivemos a convocação do Conselho de Saúde, pois queremos uma cadeira no conselho, isso está em andamento, temos um ofício para ser mandado. Em julho, na DPU, foi proposta uma atividade para aproximar o conselho participativo com o CMI. Hortense diz que acompanhou a tomada de posse de Lilian. Levo como proposta fazer uma roda para poder conhecer e levar nossas propostas, para articular junto.

Até aqui entra a pauta do relatório. Agora vamos passar no planejamento de 2023.

Jean: Não foi discutido não.

Hortense: é isso que estou dizendo, vamos discutir para poder planejar.

Jean: Esse mandato foi de muita experiência para nós que fazemos agora o segundo, e para as pessoas que fizeram o primeiro. Nos dividimos entre o poder público e entre os migrantes. Nossa conquista foi perceber que o RI estava nos atrapalhando e levar isso para mudar. Conseguimos ter um RI enquanto ferramenta que nos vai possibilitar andar mais rápido. Na minha avaliação nós não fizemos nada para os migrantes, dou nota 20. Há uma compreensão desequilibrada entre poder público e sociedade civil. Quem está agora não vai entender. Ninguém aqui ganha nada, estamos aqui para participar. Estamos divididos, se continuarmos assim não vamos andar. O que estamos discutindo aqui vai afetar os migrantes, não os brasileiros. Vamos ter empatia.

Vou falar sobre a articulação. Eu acho que temos que mudar essa coisa de ter que fazer uma pauta. Temos que ter metas. O que que temos, o que que queremos, como fazemos. Assim andamos. Se falamos sobre pautas, hoje falamos sobre arroz, amanhã sobre queijo. Por isso também sugiro que nossas reuniões sejam objetivos para andar. Ano passado tivemos parados. Apenas tivemos a modificação do RI.

A população migrante nos vai cobrar o cumprimento do plano municipal. Os conselheiros não estão participando como antes. Temos que ser um CMI que trabalhe para os migrantes, não que só tomemos café.

Letícia: São muitos pontos. Eu estando na Missão, tenho acompanhado desde 2015 a construção do conselho, que é um lugar muito importante. Ter a Hortense enquanto presidência que fala de todos os desafios enquanto algo que ela mesma já passou, e como isso é importante.

Tudo que tem neste documento são desafios que temos há tempo. Mesmo que tenhamos dito desde o dia 1 que precisa auxílio transporte, que ainda não foi

superado. A sensação de frustração, temos que enxergar que temos uma situação do país difícil, e isso impede avançar. Eu concordo com o documento e o diagnóstico que ele faz. A revisão do RI é muito necessária, e está sendo criado a todo tempo, é importante rever. Olhando com o que vai vir no próximo ano, sobre a regularização migratória, o que eu tenho visto devido a minha relação com a política nacional, vem aí um novo governo na lógica do que foi construído aqui em nível municipal. O que eu tenho visto é que esperamos ter mais diálogo com o governo federal, teremos talvez a oportunidade de rever o decreto, de fazer uma conferência nacional, de fazer uma política nacional, que vai dialogar com a política municipal. Vem aí uma possibilidade. No tema da regularização, devido ao acompanhamento do grupo de transição, foram muitos pontos muito relevantes, e todo mundo pontuou a questão da anistia. Há possibilidade de fazer isso. A falta de documento é como se a pessoa não existisse. Vou continuar acompanhando e sigo totalmente à disposição. Finaliza a fala com muita gratidão.

Bryan: Passaram três anos. Não podemos pensar nesse cenário sem se pensar um pouco nesse contexto de precarização das políticas sociais. Compreendemos que as situações de moradias irregulares para imigrantes vem se atenuando e a Política de Imigrantes tem acompanhado de perto essa situação.

O CMI é fundamental nesse movimento. Avaliar mecanismos de participação, de ação conjunta e o que vai demandar do conselho é monitorar todas essas movimentações. Acho que o conselho a partir do início deste ano terá muitos desafios internos e externos. Interno, ainda teremos eleições e como o conselho vai focalizar em demandas dentro do tempo e quais focos vamos dar perspectiva. Regularização migratória é fundamental, como essas coisas vão se relacionando e precisa pensar o que focalizar a partir disso.

A conquista do conselho internamente de um espaço cooperativo da SMDHC, disponibilizando 15 salas para os conselhos municipais onde elaboraram uma sala de trabalho específica para os conselhos poderem utilizar.

Teve uma reunião com a secretária e presidenta do conselho a regularização migratória é um problema faz muito tempo. Houveram avanços, mas precisamos melhorar. A Secretaria junto com o conselho vai sugerir uma reunião junto com a PF para tratar de questões com a Operação Horizonte e melhorias no atendimento. Houveram avanços e estreitamento de diálogos.

Benjamin: Começou com a questão da nossa conselheira. Não concordo com Jean que não foi feito nada. Foram feitas muitas coisas. Conseguimos saber nossos limites, potencialidades e conseguimos marcar os objetivos com maior facilidade. Todo processo tem ciclos de desenvolvimento, Agora estamos em melhores condições para estabelecer quais serão as nossas prioridades no próximo ano.

Quero parabenizar a todos os conselheiros, nossa presidenta pelo que fizemos por nossas deliberações. Isso foi muito. No próximo ano será um novo ano e um novo tempo para fazer muito mais.

Adriano: Peço licença para retirar-me por uma ocasião do evento no trabalho Educação sem Fronteiras.

Adriano parabeniza a todos e se retira da sala de reunião.

Claudio: como não tivemos reuniões em novembro e não compareci na anterior. Não pude divulgar 3 editais publicados pela secretaria de cultura que trazem perspectivas para os imigrantes. Eles estabelecem facilidades na contratação de artistas imigrantes: PIAPI disponibiliza vaga para contratação de 65 arte educadores; PIA voltado para oficinas educativas para crianças e adolescentes e Programa VOCACIONAL direcionado para jovens e adultos a partir de 14 anos que vão contratar 120 arte educadores.

Desde que iniciei meu percurso como representante da cultura em 2022, estava me ambientando com o conselho e estudando. Busquei alternativas que possibilitasse o cumprimento de algumas metas pelo Plano, vislumbrei a possibilidades de cumprir algumas metas com o Jovem Monitora cultural, jovens de família de baixa renda que podem atuar em diversos equipamentos da SMC, situados em áreas periféricas.

Busquei implementar cotas para imigrantes, essa cota teria efeito cinético em complemento às cotas raciais que já existem no programa. Estabelecer uma nova cota para lançar luz sobre a possibilidade dos imigrantes se inscreverem. Num primeiro momento a proposta é estabelecer uma cota com esse programa e percebi a possibilidade de inserção dos imigrantes no programa.

A minha perspectiva é de que temos que trabalhar com as regras estabelecidas pela Legislação. Mudar a lei e mudar o decreto é muito difícil, não estou dizendo que não deva ser feito, mas é algo que leva tempo e outras pessoas têm demandas urgentes.

Buscar programas que essa cota possa ser possível. A resposta que tive da SMC foi muito boa, apoiaram o projeto mas no caso do JMC o edital já havia sido publicado. Só vai acontecer essa alteração em 2023. Para minha surpresa nesses debates internos, apresentou a possibilidade de inserção dos imigrantes nos editais: PIAPI, PIA e Vocacional. Achamos mais interessante colocar uma pontuação bônus para os Imigrantes. Beneficiando-se das cotas raciais e de baixa renda.

Tive apoio muito grande sobre essa ideia, inclusive de outros servidores que se entusiasmaram com o projeto e também contaram com o apoio da SMDHC. O Miguel falou que precisava conversar com o pessoal SMDHC e propôs uma reunião de um dia para o outro.

Dado o contexto conversei com Bryan, e ele abriu um horário com sua equipe em regime de urgência, por isso agradeço a equipe da SMDHC. Em um intervalo curto de tempo, conseguimos inserir a pontuação bônus para imigrantes nos editais mencionados que vão possibilitar a contratação de imigrantes arte educadores. Tínhamos a opção de fazer essas coisas correndo e ainda esse ano, ou fazer as coisas mais devagar.

No próximo ano estamos costurando uma bonificação para imigrantes no edital JMC. Essa pauta dos imigrantes conta com apoio da SMC e seus servidores. Acho importante

pontuar essas realizações, porque às vezes é dito que pouco é feito por parte do poder público. Isso demonstra que existe sim interesse das secretarias para fazer ações em prol da população Imigrante. Nosso principal problema é o tempo, as coisas não acontecem de uma hora pra outra. A gente tem que lidar com regras internas enquanto servidores públicos.

Gostaríamos de resolver os problemas imediatamente, infelizmente não é assim que as coisas acontecem dentro dos nossos limites. Dados pelas leis e decretos.

Por último, sem querer conturbar a reunião, temos que tomar muito cuidado. Neste documento é colocada a possibilidade de reformulação do RI, inclusive da formulação do decreto e da lei. Queria destacar aqui que a lei foi votada e aprovada num governo de esquerda. Vejo com apreensão as propostas de revisão do RI e do decreto 16478 e da lei 16478 que institui a PMPI, eu acho que deveríamos reavaliar com maior cuidado para não correr o risco de jogar a criança fora com a água do banho. Não quero retomar discussões anteriores, mas queria destacar o olhar com mais cuidado destes projetos de mudança de normas, seja o RI, seja o Decreto ou a lei, 16478.

Hortense: em setembro vemos a aproximação da secretaria, fiquei feliz. Agora temos que articular, e a SMC é uma das primeiras. Peço que você esteja na reunião com a secretaria.

Cláudio: se for chamado irei com certeza.

Jean: Ele falou uma coisa muito boa. Esta articulação é um bom início, mas eu gostaria que antes das coisas avançassem, deveria ser escutado o CMI. eu não sei por exemplo se vai ser pago.

Claudio: vai ser.

Jean: A ideia é muito boa, mas eu peço que os migrantes sejam escutados ao pensar nos projetos. Se cada conselheiro levar nossas ideias, seria ótimo. Essa articulação dá um norte para as próximas ações.

Alfonso: Primeiramente, fiquei curioso, pois não sabia se a reunião era fechada ou aberta. fico preocupado porque vejo a sala vazia, esperava encontrar cheia de imigrantes. Isso pode ter a ver com algo que já é diagnosticado, que é o local e o horário. Não é a primeira vez que participo de processos do conselho, e sinto que temos que trabalhar mais. Este conselho tem que resolver o primeiro ponto, dos horários e locais, os trabalhadores não conseguem chegar em horário comercial. Escutando meu conterrâneo, o começo desta luta já é bastante devido ao seu histórico. Tendo em vista estes olhares, eu considero que a questão de não ter presentes os migrantes, é importante. Tem que se trabalhar a presença dos migrantes. Os conselheiros não têm auxílio de transporte para fazer este trabalho voluntário. Eu acho que ainda teria que ter um salário justo. Ai neste quesito concordo com o Jean, não temos nem o básico. Eu não sei se o centro é o lugar que concentra mais migrantes, porque temos as periferias cheias de migrantes. eu mesmo só consegui vir porque estou desempregado. Eu imagino 200 pessoas aqui pedindo por direitos.

Em relação à saúde, eu enquanto descendente quechua, quero colocar que a saúde é tratada pela perspectiva ocidental, que é esperar a doença chegar para poder curar, ou nem sequer curar, dar remédio que vai resolver o problema.

O que é a saúde se não é a luta de um organismo forte. Nesta democracia falsa, onde votamos com a barriga vazia, em quem vamos votar? No candidato que tem a cesta. Quero agradecer a luta que vocês fazem.

Diana: Me surpreendeu pelo trabalho, fiquei escutando e ouvindo o que vocês falam. Vocês dizem que muita coisa ficou para trás por conta da pandemia. A pandemia piorou problemas que já haviam. No sindicato apenas participavam 5 pessoas, de 18 diretoras. A questão do transporte é muito importante.

Teve duas paraguaias que participavam que vieram com demandas de saúde. Não atenderam ela porque não tinha cartão do SUS, sendo que ela havia sido atendida em outro posto com o cartão do país dela. Pedi o número do posto para conferir. Ela disse que não era entendida no posto. Esta falta de suporte nas UBS, que nem tem ninguém que fala a língua dos migrantes. Não temos alimentação, não temos saúde, não temos nem trabalho.

Eu tenho um projeto do SINDICAM, que reúne vários sindicatos. Como chegar em vários sindicatos que tem migrantes, para dar atenção aos imigrantes. imigrantes trabalham mais que os brasileiros só porque são migrantes. Vocês enquanto conselheiros podem pensar em como passar em fábricas para ver a situação dos migrantes. Temos professoras, enfermeiras, que trabalham enquanto cuidadoras de idosas. Por culpa da revalidação de diplomas. Elas estudam no país delas para ter uma profissão, e chegam no Brasil, às vezes nem de escolha delas, e não podem exercer a profissão pela qual lutaram para ter. Se todos temos os mesmos direitos, porque não temos este direito à revalidação? Temos que dar valor às pessoas, que querem trabalhar na área delas. Diminuir os anos que demora, os custos, a burocracia. Nós migrantes domésticas, é muito difícil localizá-las. Se elas não vem, não as localizamos. é importante localizar as pessoas para poder apoiar. o CMI deveria se preocupar em descobrir onde estão os migrantes com dificuldade para dar suporte.

O voto é prioridade, votar sem necessidade de nacionalizar, pelo menos na cidade que eu moro. Eu moro há 26 anos aqui e nunca votei. A nacionalização não garante mais direitos, se nem os brasileiro têm todos os direitos. Eu sou contra a nacionalização de migrantes

Diack Samba: parabeno o trabalho de todos neste ano e o trabalho que foi feito. Pedimos a Deus que este ano as coisas melhorem, para poder levar o CMI onde a gente quiser, junto com os migrantes e o poder público.

Nives: Quero brevemente notar as diferenças que eu vi no CMI desde que eu acompanho. Ainda vemos pouca participação de conselheiros, vemos pessoas novas, mas continua com falta de participação, tanto dos conselheiros do poder público e também dos migrantes. Neste ano foi mudado o RI, isso foi importante. As mudanças se constroem aos poucos. Se fala que é por causa de falta de recurso, mas eu acho que é também falta de compromisso. Quem fala que é por causa de falta de verba são



peças totalmente ausentes, principalmente as peças que representam organizações. O que se constrói não é de um dia para o outro, esta luta foi conquistada devagarzinho. Temos que cobrar ainda o compromisso dos conselheiros eleitos. O Claudio da SMC trouxe hoje algo diferente, diferente das outras ocasiões, que só falava da lei, sendo que estamos perdendo tempo. Temos que ver a lei mas também discutir outros temas. Se só queremos mudar as leis, perdemos oportunidades. Temos que conseguir isso em outras secretarias. Na SMS precisamos de muita ajuda, já que há muito despreparo das peças, principalmente na recepção. Na PF eu percebo que depende de cada funcionário e como avalia a situação. Já rejeitaram os documentos corretos porque o comprovante de endereço era do mês passado, e teve que reagendar. Tem que ter preparo.

Hortense: Como falei no início, é um espaço aberto para os migrantes. E quando algo é dado a você, tem que pegar. Migrantes têm demandas mas não vem no conselho, tem que cuidar, abraçar o conselho, pois foi uma conquista. Na Paulista, perguntei cadê os migrantes? O que me deixa triste é a pouca dedicação, que vocês falam. Cadê os migrantes nas reuniões? Eu chamei todos que foram candidatos na última votação. Temos que ter outra visão, a da luta coletiva, não sermos como políticos.

Eu pedi pra virem os candidatos, porque como não foram eleitos, não aparecem. Não teve motivação para ficar, alguns conselheiros novos conselheiros que chegaram não sabiam nada. Amanhã eu não vou estar aqui e outra pessoa vai assumir e vamos construir aos poucos um prédio lindo. Tem desafios, têm línguas diferentes, mas é um processo. Se as peças vierem aqui mesmo sem serem eleitos, na hora que forem eleitos já saberiam como tudo funciona, mas eles foram embora. Isso é vergonhoso de ver, o candidato mais votado teve 200 votos apenas.

Eu queria que o CMI representasse os migrantes, não apenas as comunidades de cada um. Aqui eu vejo que são tratados problemas específicos. Temos que nos juntar para representar os migrantes, vocês têm que ter a postura de ser uma voz. Eu também sei que na nossa comunidade as informações chegam mais, então se você é uma liderança na sua comunidade, tenta motivar.

Nas reuniões com o chefe de gabinete falei que tem tratamentos diferentes nas diversas comunidades.

Jean: tem até portarias específicas por nacionalidades.

Hortense: Como vamos construir se a gente se desinteressa? temos que continuar mesmo que demore. Me falam até que eu perco meu tempo. Mas tem que entender que quando você quer ser um militante, qual sua postura no mundo? o que você quer deixar enquanto legado?

Aline: Se apresenta enquanto AS do CTA São Mateus. Fala que o representante deles não vai vir mais e que a troca tem que ser vista se vai ser possível. Aponta a falta de conselheiros, quando tem poucas peças e isso fica sobrecarregado. Temos que pensar que a população migrante às vezes não tem nem os direitos garantidos, imagina vir no CMI. Na operação horizonte foi pensada sem nossa participação. O processo de regularização é desafiador também por causa da passagem. Temos que repensar esta

operação horizonte com nossa participação, enquanto proposta para 2023. Queria apresentar projetos e editais para imigrantes, que eles conseguem acessar, em Guaianazes. Parabenizo o trabalho do CMI, para garantia dos direitos dos migrantes. Nós somos o único serviço para imigrantes da ZL. Tentamos fazer agendamento lá para não ter que encaminhar para o centro, mas é desafiador. A pauta migratória não é importante nos espaços, não é entendida.

Mônica: Recebemos migrantes e temos que corrigir o processo deles que foi feito errado, de regularização por falta de diálogo. Não é um problema lá em São Mateus.

Aline. O CTA tem um problema, não é só para migrantes, mas conseguimos que nos serviço tenha só migrantes, porque os processos são diferentes.

Mônica: a Diana falou que precisaria alguém para traduzir nos atendimentos. é algo que não tem nem na PF. Não tem atendimento humanizado na PF, parece que eles tão fazendo um favor, eles gritam, fazem mímica. Não falam outras línguas. Tem a questão que foi falado na reunião com a Luana, a PF grita com os latinos, africanos, asiáticos. É muita falta de respeito, e as pessoas ficam o dia inteiro lá. Ultimamente acontece o caso no CONARE que tem muitos documentos de refugiados, que são extintos, e não falam o motivo. Saúde, RM, deveria ter pessoas que explicassem o porque que recusa o processo.

Hortense: O processo de atendimento ao migrante não para só na parte do acolhimento. O Brasil não acolhe, só recebe, acolhe a pessoa mas não se faz integração social depois, não tem acompanhamento, os refugiados ficam sem teto no Brasil. Quem tem que bancar isso, tem que ter orçamento, não se faz política sem fazer orçamento Os direitos não são garantidos. Na PF são feitos testes fora da lei para naturalização, mesmo com certidão.

Mônica: Tem pessoas migrantes que fizeram ENEM, entraram em universidade, e mesmo assim tinham que provar que sabiam português para conseguir a naturalização.

Hortense também há o Portas Abertas, que não serve.

Alfonso estamos agora num país fascista e racista, e nós ficamos de fora. Uma experiência da argentina, o acesso ao voto tem conseguido fazer muita diferença em exigir melhorias na PF e esses espaços. O direito ao voto consegue poder político para conseguir garantir direitos.

Karl: o material entregue vocês conseguiram concentrar na documentação o que foi discutido ao longo do ano. Os pontos estão ali. Eu acho que o documento tinha que ser apropriado pelos conselheiros. Tem gente em diferentes níveis de apropriação. Na fala do alfonso notamos que ele entende o que está escrito, ele poderia muito bem ajudar a escrever o que está ali. Eu acho importante que em 2023 vocês se apoderem do documento. Observando o que acontece vejo que vocês falam muito de assuntos gerais mas aí vai se perdendo o foco. Tem que ter a fala por grupo de trabalho, se definir uma dinâmica. Definir minutos para realizar falas. Precisamos atrelar o

apoderamento e saber quem está responsável sobre o que, senão perdemos tempo e vamos trazendo os mesmos temas. Sem militância não existe orçamento, se não tem um trabalho permanente, temos que discutir como são eleitos, indicados, como respondem, porque não tem cobrança. Tem que ser definidas as responsabilidades.

As atas têm que ser menos formais, tem que ter o que vocês falam. Quem vai fazer a redação tem que ser o conselheiro, por mais que tenha o suporte da secretaria executiva. Quando a Hortense fala que tem que ser um discurso mais migrante e menos institucional. Tem que ter uma pauta específica. Sem voto não vai mudar nada.

No plano tem que ser definido o que é o migrante, tem que ajudar o migrante sem saúde, sem condições, sem documento, porque muitas vezes uma situação mais abrangente tem que ser acatada. Tomara que na próxima eleição o Alfonso se torne um conselheiro. Também tem que divulgar. Tem que pensar em divulgação sobre o trabalho que se faz, e sobre o CMI. Tem que divulgar o CMI dentro dos conselheiros participativos, como o que a Lilian participa. Temos que criar a valorização e avaliação dos passos, o que queremos e o que pode ser feito. no documento vejo um histórico do que foi feito. como a ata, se o conselheiro é responsável pela ata, vai ter os anexos e tudo tem que estar no anexo. Vocês estão de parabéns por ter registrado o que foi feito no ano. Isso é o que eu chamo de escovar os dentes., os pais perguntam todos os dias se a criança escovou, e pergunta todos os dias até isso acontecer naturalmente. Tem que ter alguém que faça este trabalho chato, mas que é muito importante.

Sala, não precisa de sala, podem ir na casa de vocês ou na praça, mas vocês precisam de uma infraestrutura. O Adriano ofereceu também o espaço, o orçamento é fundamental para isso. Temos mais estagiários. os conselheiros são muito sobrecarregados, então tem funções que se existe uma equipe do conselho que possa fazer isso, seria ótimo. Se o conselho tivesse estagiários e aprendizes ajudaria bastante. A valorização do saber do imigrante, que também está registrado no documento.

Dá pra traduzir, vocês junto falam 20 línguas. Vocês falam francês, que é muito melhor que a gente. “O ótimo é inimigo do bom”, pode ser traduzido, ninguém cobra uma tradução juramentada, colocamos observação dizendo que foi traduzido por uma pessoa com esta língua materna.

Quem quis trabalhar durante a pandemia trabalhou. organização e orçamento. fechamos em 2022 com mobilização. precisamos de orçamento e organização. Não importa quanto de orçamento, pode subir depois.

Minha sugestão é fazer GTs e dividir pontos focais entre conselheiros.

Eu vejo nessa confraternização uma coisa muito palpável. Se vai só esse documento, já é muito. Muito Obrigado.

Hortense passa a palavra a Yoo Na.

Yoo Na: observa que para fazer a prova no mestrado na USP, teve que fazer prova de português para ingressar. Tem muitas coisas que esbarra no imigrante sem haver muita necessidade. Considera uma burocracia desnecessária.

Já que é a última fala e última reunião, agradeço e parabênizo. Considero essa reunião muito importante e a agradeço a presença de cada um.

Hortense passa para a assinatura das ATAS de Reuniões Ordinárias Anteriores: 52, 53 e

54.

Tivemos avanços, como a conquista das salas aqui.

Sendo o que havia para o momento, deu-se por encerrada a reunião às 17h48 e, para constar, eu, Jessica Ferreira Silva, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por mim e pelos demais participantes.

**Item nº 3 da pauta:** Plano de ação do CMI 2023;

**Item nº 4 da pauta:** Confraternização.

**Item nº 1 da pauta:** Aprovação dos documentos do CMI:

- a) Reuniões Ordinárias: 52ª (16/08/22) ; 53ª (20/09/22) e 54ª (18/10/22)
- b) Reuniões extraordinárias: 9ª (23/08/22), 10ª (30/08/22), 11ª (08/08/22); 12ª (11/10/22) e 13ª (25/10/22).

---

Bryan Zelmar Sempertegui Rodas  
**Secretaria Municipal de  
Direitos Humanos Cidadania**

Hortense Mbuyi Mwanza  
**Presidente (a)**

Hortense Mbuyi Mwanza <b>Presidente (a)</b>	<b>X</b>	Bryan Zelma Sempertegui Rodas <b>Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania</b>	<b>X</b>
Lucia Helena da Silva <b>Secretaria Municipal de Saúde</b>		Érika Gimenes Ruiz Barbosa Porto Rinaldi <b>Secretaria Municipal de Saúde (suplente)</b>	
Matheus Martinez Crepaldi <b>Secretaria Municipal de Assistência e</b>		<b>Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (suplente)</b>	

<b>Desenvolvimento Social</b>			
Rosimeire da Silva Lopes <b>Secretaria Municipal de Subprefeituras</b>		Luana Nascimento dos Santos <b>Secretaria Municipal de Subprefeituras (suplente)</b>	
Carolinne Mendes Da Silva <b>Secretaria Municipal de Educação</b>		Gláucia Cristine Silva Burckler <b>Secretaria Municipal de Educação (suplente)</b>	
Claudio Aguiar Almeida <b>Secretaria Municipal de Cultura</b>	X	Egly Meyer Alves <b>Secretaria Municipal de Cultura (suplente)</b>	
Cleia Maria Ferreira Lima <b>Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho</b>		Claudete Dias Silva <b>Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (suplente)</b>	
Vania Cristiane Flores Salinas <b>Secretaria Municipal de Habitação</b>		Patrícia Maria <b>Secretaria Municipal de Habitação (suplente)</b>	
Mónica Rodriguez Ulo <b>Presença América Latina- PAL (Soc. Civil - titular)</b>		Rosane Ramos dos Santos Tanabe <b>União Malinesa em São Paulo do Brasil - UMSPB (Soc. Civil - suplente)</b>	
Mónica Vani Vieira da Silva <b>PDMIG - África do Coração (Soc. Civil - titular)</b>	X	Beatriz Morales Barroso <b>Equipe de Base Warmis – Convergência das Culturas (Soc. Civil - suplente)</b>	
Diack Samba <b>Associação Senegalesa De São Paulo Brasil (Soc. Civil - titular)</b>		Aboubarcar Sidibé <b>Centro de Estudos e Cultura da Guiné (Soc. Civil - suplente)</b>	
Shindany Kumbi Claudine <b>CAMI (Soc. Civil - titular)</b>		Sonia Flores Mamani <b>Associação Impacto Saúde (Soc. Civil - suplente)</b>	

Letícia Carvalho Missão Paz (Soc. Civil - titular)	X	Jeferson Deivid da Silva Associação Comunitária São Mateus -ASCOM (Soc. Civil - suplente)	
Yoo Na Kim (Soc. Civil - titular)		Cheikhou Cissé (Soc. Civil - suplente)	
		Teresa Adão João Sebastião (Soc. Civil - suplente)	
		Frida Córdova (Soc. Civil - suplente)	